

Índios e negros se articulam contra hidrelétrica no Pará

As nações indígenas e comunidades negras remanescentes de quilombos potencialmente atingidas pela hidrelétrica de Cachoeira Porteira, no rio Trombetas, município de Oriximiná (PA), estão se mobilizando com vistas ao cronograma de obras, cuja definição está prevista para o início do próximo ano.

A hidrelétrica de Cachoeira Porteira, pelo cronograma da Eletronorte, deve ficar pronta em 1995. O complexo custará US\$ 672 milhões.

Áreas de várias nações indígenas estão na zona de abrangência da hidrelétrica da Cachoeira Porteira. O território indígena mais próximo ao local é a área indígena Nhamundá-Mapuera, de 1.022.400 hectares, que foi demarcada em 1988. A área abriga uma população de 116 indígenas pertencentes aos povos Hixkaryana, Kaxuyana, Wai-Wai, Katuena, Xereu, Mawayana e Karafawyana.

De acordo com a Comissão Pró-Índio de São Paulo (CPI-SP), os índios da área Nhamundá-Mapuera já sentem os efeitos do projeto de construção da hidrelétrica de Cachoeira Porteira. Para a realização dos estudos, foram abertas mais de cem clareiras dentro do território e se instalou uma base de apoio na aldeia Mapuera. Segundo a CPI-SP, até o momento a atuação da Fundação Nacional do Índio (Funai) no caso foi "apenas no sentido de garantir a reali-

zação dos trabalhos da Eletronorte".

As obras da hidrelétrica de Cachoeira Porteira também atingirão as áreas de comunidades negras remanescentes de quilombos, instaladas ao longo dos rios Trombetas, Cuminá e Erepecuru, na região noroeste do Pará. A não-construção da usina foi uma das reivindicações deliberadas no 2º Encontro Raízes Negras, que reuniu grupos remanescentes de quilombos na comunidade de Jauary, em Oriximiná, próximo ao local onde está prevista a construção da hidrelétrica.

As comunidades negras também reivindicam o reconhecimento do direito das comunidades às terras que foram transformadas na Reserva Biológica do Rio Trombetas, pelo decreto nº 84.018, de 21 de setembro de 1979.

De acordo com as comunidades, a região do rio Trombetas foi transformada em área de intensa exploração de minérios a partir da década de 70, principalmente pela Mineração Rio do Norte (MRN), que extrai a bauxita, entre outros produtos. Diz o documento final do 2º Encontro Raízes Negras que a implantação da Mineração Rio do Norte "não foi pacífica. Muitas famílias remanescentes de mocambos (espécie de quilombos) foram despejadas da área. Uma grande extensão da margem direita do rio foi concedida à mineradora. Só à MRN, foram concedidos 85 mil hectares."